TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NA PAISAGEM DO PASSO DOS NEGROS EM PELOTAS A PARTIR DE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

MELINA MONKS DA SILVEIRA[1]; LOUISE PRADO ALFONSO[2]; SYLVIO ARNOLDO DICK JANTZEN [3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - PROGRAU – melimonks@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - PPGANT – louiseturismo@yahoo.com.br*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - PROGRAU – mundo.dick@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho, que faz parte de minha pesquisa de mestrado em Arquitetura e Urbanismo, surgiu das diversas perspectivas sobre um espaço em disputa existentes no Passo dos Negros, às margens do Canal São Gonçalo, na cidade de Pelotas - RS. Busca analisar as transformações em diferentes temporalidades dessa paisagem, desde sua origem como um importante ponto de comércio de gado e de mão de obra escravizada durante o período das charqueadas, passando pelo ápice do ciclo do arroz, com a construção e funcionamento do maior engenho da América do Sul, até o presente, em um contexto de conflitos intensificados pela especulação imobiliária e remoção de moradores/as. A proposta é compreender o espaço do Passo dos Negros a partir das narrativas dos/as moradores/as da localidade sobre suas vivências cotidianas, conflitos e transformações.

A formação da cidade de Pelotas deu-se por todo esse complexo de comercialização e produção de charque localizados na região do Passo dos Negros e toda a infraestrutura da cidade estavam diretamente ligadas a ele (GUTIERREZ, 1993). A partir desse cenário, o objetivo geral do trabalho é analisar o processo de transformação paisagem do Passo dos Negros ao longo do tempo e entender como as atividades econômicas e as construções do Engenho influenciaram a produção do espaço urbano do Passo dos Negros, chegando à sua invisibilidade perante as narrativas oficiais da cidade e o não reconhecimento deste enquanto patrimônio. O estudo tem como hipótese que essa invisibilidade deu-se devido às escolhas de investimentos do capital imobiliário e outras formas de produção da cidade, submetidas aos interesses de diversos grupos.

Existem dois empreendimentos de grande porte sendo executados na região do Passo dos Negros. O condomínio fechado "Lagos de São Gonçalo" e o bairro planejado "Parque Una". O condomínio Lagos de São Gonçalo é definido pela imobiliária como um "condomínio fechado de alto padrão com infraestrutura completa e segurança". O muro do condomínio tem como um dos limites a antiga estrada do Corredor das Tropas, hoje possui apenas esse trecho no Passo dos Negros que não sofreu alterações em razão da infraestrutura e da densa ocupação. Ali, as fronteiras são confusas e o território do Passo dos Negros está sendo ocultado dos mapas oficiais (SILVEIRA, 2018).

Partindo dessa experiência, minha intenção é aproximar a arquitetura da antropologia e entender o espaço e suas transformações através de seus elementos arquitetônicos, urbanísticos e naturais da paisagem e suas relações com os habitantes do lugar. Para isso, é importante um entendimento das dinâmicas e conflitos atuais, através das narrativas e de análise de documentos e

mapas que contam como a área está sendo lidada pelos que lutam por sua preservação e pelo poder público, através de análise dos Planos Diretores da cidade e as diferentes ações ou não ações do poder público local na construção de políticas públicas de moradia, infraestrutura e preservação do patrimônio existente no Passo dos Negros. Sua invisibilidade perante os instrumentos de políticas púbicas e do próprio mapa cadastral da cidade (MUB) ao longo do tempo demonstra a omissão da gestão municipal com o lugar.

2. METODOLOGIA

Ponto de partida desse estudo, o levantamento de arquivo teve como característica a busca de materiais, dados e histórico do lugar para dar suporte às Saídas de campo etnográfica, juntamente com o grupo do GEEUR da UFPel. Foram consultados arquivos do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB), da UFPel, acervos do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas, da Secretaria de Cultura de Pelotas, inventário Engenho Pedro Osório - Ficha do bem de interesse cultural e também da Ponte dos Dois Arcos, documentos, ofícios, mapas cadastrais e plantas sobre o Plano Diretor da cidade atualizado.

Os processos ade transformações o longo das diversas temporalidades poderão ser melhor analisados com perspectiva antropológica e arqueológica. Perceber a paisagem mais além de algo pictórico e estético, percorrendo um caminho pela malha das relações sociais e de poder da cidade, pode proporcionar um olhar mais pragmático e menos técnico para nós arquitetos, como afirma Lefebvre. Precisamos entender que no que diz respeito à cidade, o objeto da ciência não está determinado e os problemas não podem ser abreviados somente a questões espaciais, menos ainda a prancheta de um arquiteto (LEFEBVRE, 2016).

O viver na cidade carrega muitas historicidades e saberes, o que permite pensá-la em muitas transformações. A paisagem urbana é heterogênea, pois conseguimos ver temporalidades na materialidade, assim, como perceber as maneiras de ver os valores e sentimentos dos indivíduos que ali estão (ALFONSO; RIETH, 2016). A construção dessa etnografia é coletiva, com a intenção de representar tudo que nos afeta e que, para nós, não são apenas dados coletados, mas questionamentos, fonte de renovação. (PEIRANO, 2014), na intenção de sair da zona de conforto da escrita antropológica, e não ver a etnografia apenas como método.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da região do Passo dos Negros representar um lugar de importância para a formação e ocupação da cidade de Pelotas, a cidade começou a ser planejada distante desse ambiente visto como insalubre, e os casarões não foram construídos nessa região, de modo a afastar-se do mau cheiro. Os elementos arquitetônicos do passado, que ainda persistem na paisagem, estão ligados a um passado de escravidão que deixou marcas, como o caminho das tropas que levava não só o gado para a distribuição nas charqueadas, mas também por ali passava a mão de obra escravizada utilizada na produção do charque. A arquitetura possui intenções e conotações ideológicas e analisar a arquitetura e seu contexto histórico, social e simbólico (ZARANKIN, 2001) é importante para entender essas dinâmicas.

Podemos perceber nas narrativas dos moradores/as outra perspectiva dessa história, ressaltando a importância do lugar para a cidade: “Eu moro ali na beira

do patrimônio histórico que é o pontilhão onde passavam as tropas que vinham para as charqueadas e, depois, para os açougues. Passo dos Negros não é só a chácara da brigada. Tudo ali é Passo dos Negros: as charqueadas, o engenho, o campo do Osório, a ponte. Tudo são patrimônio."

Para Aldo Rossi, existem forças que agem de maneira permanente e universal em todos os fatos urbanos e nos processos de transformações e de permanências, que adquirem valores específicos na memória individual e coletiva, e que constituem a essência, a alma da cidade (ROSSI, 1985).

Assim como o contexto oferece possibilidades de configuração das edificações, pela forma do traçado (sistema viário), parcelamento, topografia, proximidades ao "fato urbano" (ROSSI, 1985). O tecido urbano é muito mais do que um tecido jogado pelo território. Ele designa uma espécie de proliferação biológica e de uma rede de malhas desiguais. O interesse sobre ele não se limita apenas à morfologia urbana, é o suporte dos modos de viver (LEFEBVRE, 2016).

Dentro de uma construção/desconstrução do que é cidade em constante transformação, uma nova centralidade artificial se constrói na paisagem do antigo Passo dos Negros (Figura 1), omitindo a diversidade de temporalidades presentes no lugar, como se uma espécie de cegueira caracterizasse as práticas organizadoras da cidade habitada (CERTEAU, 2007).

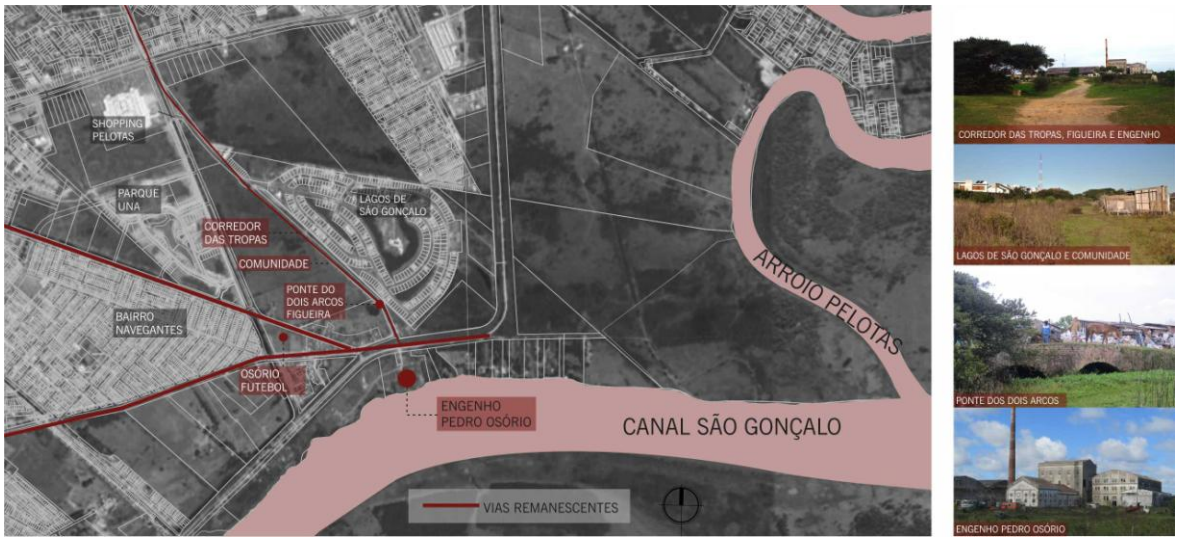

Figura 1 - Sobreposição de Mapa Cadastral da cidade sobre Imagem aérea e elementos da paisagem. Fonte: Google e Prefeitura Municipal de Pelotas, adaptado pela autora, 2019.

Os condomínios estão presente e hoje ocupam maior espaço, não só físico, mas também de poder. As novas construções, que já estão sendo lançadas no mercado imobiliário irão impactar mais ainda nas dinâmicas e nessas relações espaciais. Essa configuração do espaço, cada vez mais cheia de limites e barreiras, diminui o contato direto das pessoas, gera novos tipos de sociabilidades, que classificam e separam as pessoas segundo parâmetros de classe social gênero, religião. Esses corpos congelados e distribuídos são as costas aos que não têm, os transformando em "outros", ao mesmo tempo em que os torna invisíveis (ZARANKIN, 2012)

Esse tipo de intervenção tem como características a destradicionalização da cultura local e do patrimônio através de intervenções arquitetônicas na paisagem urbana com forte apelo visual, adequando a nova paisagem às demandas de valorização imobiliária, de segurança, ordenamento e limpeza urbana voltadas ao uso ou à reapropriação por parte das classes médias e altas que resultam em espaços segregadores e que o fragmentam em diferentes lugares (LEITE, 2010).

4. CONCLUSÕES

Nessa lógica, compreende-se que no Passo dos Negros tem gente vivendo Tem gente que constrói simbólica e concretamente sua história e seu espaço na cidade. Entende-se que o olhar dos habitantes dali opera visualizando o Passo dos Negros como lugar próprio de suas práticas culturais, no âmbito religioso, cotidiano, econômico, político, de construção e desconstrução da cidade – são as variações desses limites, nos vários âmbitos possíveis.

Atualmente o Passo dos Negros permanece sendo ocupado por trabalhadores/as e também por visitantes que habitam o lugar em busca de lazer, entre as memórias ligadas ao trabalho e às atividades esportivas. Analisar a cidade vivida no Passo permite reconhecer uma paisagem dinâmica e heterogênea, onde estão presentes diversos usos, tanto destinados ao habitar, como o trabalho, o lazer e a contemplação.

A permanência, tanto da materialidade como da imaterialidade representada pelas narrativas dos moradores/as, carece de ser analisada e evidenciada na história da formação do espaço urbano da história de Pelotas, pois ainda está em processo de apagamento. Os moradores reivindicam a patrimonialização daquele espaço, antes que a densa ocupação por condomínio fechados apaguem a morfologia urbana que ainda permanece como remanescente desses processos históricos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFONSO, Louise; RIETH, Flávia. Narrativas de Pelotas e Pelotas Antiga: a cidade enquanto bem cultural. In: **Patrimônios Plurais: iniciativas e desafios**. Rio Grande: Ed. da FURG, 2016.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1 artes de fazer. 13ª ed. Vozes: Petrópolis/RS, 2007.

GUTIERREZ, Ester. **Negros, Charqueadas e Olarias**: um estudo sobre o espaço pelotense. Pelotas: Ed. UFPEL, 2001.

LEFEBVRE, Henri. **Direito à Cidade**. Ed. Centauro. São Paulo. 2016

LEITE, Rogério P. A Exaustão das cidades: antienobrecimento e intervenções urbanas em cidades portuguesas e brasileiras. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, ANPOCS. São Paulo, Brasil, v.25 n.72, p. 73 - 88, fevereiro, 2010.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo, Martins Fontes, 1985.

SILVEIRA, Melina M; et al. **Cidade-Conceito e Cidade-Vivida: Mapeamento Das Dinâmicas e Temporalidades no Espaço Urbano/Rural do Passo dos Negros em Pelotas/RS**. VII Encontro Internacional Cidade, Contemporaneidade e Morfologia Urbana. Mulheres e Lugares Urbanos, UFPel. 2018.

ZARANKIN, Andreas. **Corpos Congelados: uma leitura metafórica de paredes e muros em Belo Horizonte, MG.** In: Arqueologia na Paisagem. Novos Valores, dilemas e instrumentais. Ed. Rio Books. 2012.

ZARANKIN, Andreas. **Paredes que domesticam: Arqueologia da Arquitetura Escolar Capitalista: O caso de Buenos Aires**. Tese (doutorado) - UNICAMP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, São Paulo, 2001.